

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS NA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS COQUEIRAIS.

Humberto Rollemberg Fontes – Engenheiro Agrônomo MSc
Fitotecnia- Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros

Alguns critérios devem ser observados durante o planejamento e implantação de novos coqueirais, levando-se em consideração as condições locais de clima e solo, variedade a ser utilizada e sistema de produção a ser adotado. De maneira geral, devem ser utilizados solos profundos, bem drenados preferencialmente com textura franco - arenosa possibilitando bom crescimento das raízes do coqueiro. Com relação aos fatores climáticos, devem ser utilizadas preferencialmente regiões com temperatura média anual em torno de 27^o C, com aproximadamente 80% de umidade relativa do ar, precipitação média anual de 15000 mm com boa distribuição de chuvas durante o ano e alta luminosidade.

De maneira geral, quando o objetivo é produzir “água de coco” deve-se selecionar a variedade de coqueiro "anão verde” em função da sua maior produtividade e maior aceitação de mercado. Na maioria das situações, estes plantios utilizam sistemas irrigados, possibilitando assim produção contínua e elevada durante todo o ano. O coqueiro da variedade gigante pode ser utilizado em regiões com menor potencial produtivo, em função da sua maior rusticidade, atendendo neste caso a produção de “coco seco”. Embora realizados em condição de sequeiro, quando localizados ao longo da baixada litorânea do Nordeste, estes plantios podem se beneficiar da proximidade do lençol freático, o qual poderá compensar o déficit hídrico observado em alguns meses do ano. As cultivares híbridas, resultante do cruzamento entre as variedades de coqueiros anã e gigante, apesar de ainda pouco utilizadas, apresentam grande potencial de crescimento, tendo em vista que podem ser utilizadas tanto na produção de coco seco como água de coco. Neste caso, se as condições de plantio não são adequadas, o ideal é que sejam adotados sistemas irrigados, de forma a garantir o potencial produtivo das plantas. Em todo o caso, a qualidade da muda deve ser considerada de fundamental importância para sucesso do empreendimento.

De maneira geral, é comum observar-se o plantio de mudas estioladas, produzidas à sombra, as quais se caracterizam pela menor precocidade de produção. Há situações também em que as mudas aparentam bom padrão, no entanto não apresentam garantias com relação à origem da semente utilizada, situação esta que pode se refletir negativamente na produção futura da planta. A depender da cultivar utilizada, a muda de coqueiro poderá iniciar a produção entre o terceiro e quinto ano de idade, ficando evidente assim a importância da qualidade da muda na formação do coqueiral, uma vez que pode condicionar o sucesso do empreendimento.

Os sistemas de plantio a serem adotados devem se adequar ao tamanho da propriedade e aos objetivos do produtor. Considerando-se que no Brasil predominam pequenas propriedades com menos de 10 ha, o plantio em quadrado poderia ser priorizado para este segmento de produtor, uma vez que possibilita a melhor utilização do espaço disponível para a consorciação com outras culturas, que beneficiam indiretamente o coqueiro, reduzindo conseqüentemente os custos de produção. Os sistemas de plantio em triângulo equilátero são recomendados principalmente para produtores que visam unicamente a produção de coco, uma vez que aumenta em 15 % o número de plantas por área em relação ao plantio em quadrado, reduzindo, no entanto a possibilidade de consorciação das entrelinhas em função do maior sombreamento. No caso dos plantios irrigados, além do suprimento das necessidades hídricas dos coqueiros, deve-se proporcionar adubação equilibrada e manejo fitossanitário adequado, para que o plantio alcance boa produtividade. Nos plantios em sequeiro, o foco do produtor deverá estar direcionado no sentido de aumentar a conservação de água no solo, através da utilização de cobertura morta na zona de coroamento do coqueiro e do manejo adequado das entrelinhas de plantio. Neste caso, deve-se dar preferência à utilização de culturas consorciadas de ciclo curto em substituição à vegetação espontânea de cobertura, normalmente constituída de gramíneas, que competem com os coqueiros por água e nutrientes, principalmente em relação ao nitrogênio.

Em ambos os casos, o objetivo do produtor deverá ser sempre o de aumentar a eficiência do seu sistema de produção, não somente através da redução da utilização de insumos externos, como também da melhor utilização do espaço disponível no coqueiral, condições estas que se refletirão na redução dos custos de produção e conseqüentemente no aumento de rentabilidade do seu empreendimento.